

RABETTI, Maria de Lourdes. (Beti Rabetti). **A contribuição dos estudos históricos para a história do teatro**. Rio de Janeiro: Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro; professora aposentada do quadro permanente do Programa de Pós-Graduação em Artes Cênicas, vinculada ao PROPAP. São João del-Rei: Universidade Federal de São João del-Rei; professora visitante, vinculada ao PPGAC. Pesquisadora do CNPq; bolsa PQ – 1A. Dramaturgista e tradutora.

Resumo: A contribuição dos estudos históricos para a história do teatro articula textos preparados para a mesa temática Teatro e História, contemplando o texto que originalmente caberia a minha comunicação, a proposta que elaborei e suas inspirações (sua justificativa), assim como os textos que, na qualidade de mediadora, preparei para a abertura e o encerramento da mesa.

PALAVRAS-CHAVE: história do teatro, historiador de ofício, historiador da arte
RABETTI, Maria de Lourdes. (Beti Rabetti). **The contribution of historical studies to the history of theater**. Rio de Janeiro: Federal University of the State of Rio de Janeiro; retired teacher of the permanent staff of the Postgraduate Program in Performing Arts, linked to Propap; São João del Rei: Federal University of São João del Rei; visiting teacher, linked to PPGAC. Researcher at CNPq; PQ – 1A bag. Dramaturgist and translator.

The contribution of historical studies to the history of theater

Abstract: The contribution of historical studies to the history of the theater articulates texts prepared for the thematic panel Theater and History, contemplating the text that would originally fit my presentation, the proposal that I elaborated and its inspirations (its justification), as well as the texts that, as mediator, I prepared for the opening and closing of the panel.

KEYWORDS: theater history, craft historian, art historian

A história do teatro entre histórias – diversas e adversas¹

¹ Esta é a versão final de um conjunto de breves textos elaborados em torno da proposta e da realização da mesa temática “Teatro e História: entre o ofício e a arte”, ocorrida na manhã do

Os estudos históricos na ordem do dia

Houve um tempo em que um grande e profícuo embate se estabelecia entre história e filosofia, quando, se não com o real, tiveram que se haver com o passado, como sempre, aliás, os estudos históricos. Nesse tempo, determinados, antigos e superadíssimos modos de compreender a história e seus estudos propiciavam a percepção de que se confundiam com relatos, muitas vezes de casas reinantes, descritivos, não analíticos ou problematizados.

Há muito, no entanto, os estudos históricos – e graças à frente marxista de estudos e especialmente à escola dos *Annales* – trabalham historiograficamente, no mínimo às bordas de uma história-problema, que, sem dispensar fontes documentais e de tipos variados, sabe que a questão fundamental é interrogá-las. E elas falam, nos dizem, nos respondem, ou não, como em todo enfrentamento de discursos ou práticas históricas.

Os historiadores – esses seres que amam e que se comprazem com as tensões e não com as diluições, que buscam verificar e distinguir permanências e rupturas em processos de longa duração ou em determinados momentos, ao calor da hora – aprenderam, desde há muito, graças sobretudo aos *Annales*, que seu ofício não é de caráter exclusivamente solitário e, assim, gostam de equipes e reconhecem parceiros. Se historiadores da arte do teatro necessariamente sobrevivem do estudo de um objeto da ordem do coletivo, como os historiadores de ofício, poderiam atentar um pouco mais para o fato de que, em pesquisa, nunca se está sozinho, e então reconhecer e dar a conhecer seus companheiros de estrada. Esse é um primeiro ponto fundamental.

Fato é, porém, que a história permanece como história-problema persistindo, mesmo quando se pretende propalar ou decretar seu fim. Ou entender que o tempo – sua dimensão estruturante por excelência – não existe.

dia 16 de outubro, durante o X Congresso da Abrace (UFRN, Natal, 2018). A proposta, tal como espelhada no resumo que compõe o presente texto, foi elaborada por Maria de Lourdes Rabetti (UNIRIO; UFSJ), que convidou para integrar a mesa: Alberto Ferreira da Rocha Junior (UFSJ), Larissa Neves (Unicamp), Paulo Maciel (Ufop) e Walter Lima Torres Neto (UFPR). Destaque-se que os textos dos componentes da mesa Teatro e História que decidiram por publicação em separado também constam dos *Anais*.

Para os historiadores, o tempo não é uma invenção, e não lhes basta a ilusão de poder resgatá-lo. No tempo existimos, e os historiadores gostam disso; e também amam o presente, no qual gostam de se imiscuir.

A respeito dessa fecunda proximidade entre estudos históricos e pesquisa teatral, gosto de lembrar que a história é também a história presente e “insisto que atuar no seio dos estudos históricos, também do teatro, solicita constante conjugação entre ciência, ética e estética, como continua nos dizendo Marc Bloch, membro atuante na criação e na consolidação dos *Annales*, ao lado de Lucien Febvre, e que combateu nas duas guerras, integrou-se à Resistência, e **num mesmo movimento**, travou lutas diversas: lutou pelos estudos históricos, lutou por seu tempo e por tempos futuros, e morreu em combate, tendo sido fuzilado pelos nazistas uma semana antes da descida das tropas aliadas na Europa, das chamadas tropas da Libertação. Se Lucien Febvre escreveu *Combates pela história*, (FEBVRE, 1989 [1952]), Bloch nos legou, escrita no cativeiro, e *inacabada por fuzilamento*, é terrível dizer, sua *Apologia da história: o ofício do historiador* (BLOCH, 2001[1949])” (RABETTI, 2017, grifos meus).

Fatos da história do teatro nos programas de pós-graduação

Fato é que se os estudos históricos do teatro se confundiram muitas vezes com a própria compreensão da pesquisa em teatro, e aqui não deixa de ser oportuno lembrar a etimologia que nos mostra ser a pesquisa história – “História (do grego antigo ἱστορία, transl.: *historía*, que significa ‘pesquisa’, ‘conhecimento advindo da investigação’” (Wikipedia). Assim como fato é também que os estudos históricos do teatro, muitas vezes em abordagens diversas, e não poucas em movimentos de tensão, estiveram presentes de forma marcante em momentos de criação, implementação e consolidação de programas de pós-graduação em teatro, em artes, em artes cênicas. E se traçarmos hoje um breve panorama de seu percurso nos primeiros programas de pós-graduação será extremamente interessante observar como – justamente por meio de diferentes abordagens aglutinadas em linhas de pesquisa –, de fato, diferentes programas produziram seus estudos histórico-teatrais nas primeiras estações da pesquisa acadêmica em teatro. E cito dois fundamentais: o Programa de Pós-Graduação em Artes da Universidade de

São Paulo e o Programa de Pós-Graduação em Artes Cênicas da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro.

Ainda não faz muito tempo, ao encerrar uma comunicação em mesa dedicada ao tema Teatro e História: questões de historiografia de teatro eu dizia que “finalizando, devo referir que a inclusão de dois historiadores da história-problema, membros fundadores dos *Annales*, no seio [destas breves considerações] que compõem texto mais amplo destinado a relatar os trabalhos de preparação e de encerramento da Mesa Temática Teatro e História, relaciona-se ao fato de que um deles foi objeto de análise num curso de História e Historiografia do Teatro e das Artes do Programa de Pós-Graduação em Artes Cênicas da UNIRIO, voltado para mestrandos e doutorandos em Artes Cênicas e alunos especiais interessados. Em dois encontros realizados recentemente foi possível verificar o enorme interesse de uma nova geração de estudiosos das artes cênicas pelos estudos históricos e, ainda, validar, legitimar sua importância para as discussões de ordem historiográfica na história do teatro no Brasil em seu premente momento presente. E assim perceber que são todas, também estas, armas necessárias a combates” (RABETTI, 2017).

Sobre a mesa temática Teatro e História no Congresso da Abrace

A proposta da mesa decorreu de um dado pontual que emergiu no âmbito da própria Abrace.

Durante os trabalhos do GT História das Artes do Espetáculo, do Congresso de 2016, na Universidade Federal de Uberlândia, em meio a algumas questões interessantes levantadas a respeito do próprio GT e do estudo da história do teatro, avaliou-se – se não uma ausência de estudos mais propriamente históricos no interior do GT – uma sua frequência pouco significativa no âmbito do congresso como um todo, traduzindo, talvez, por um lado, um novo posicionamento quanto ao lugar a ele dedicado no conjunto do evento, e, por outro, refletindo talvez – se não uma visão associada ao fim da história do teatro – a percepção de que os estudos histórico-teatrais não mais ocupem o lugar relevante que tiveram durante as primeiras décadas de existência de diferentes programas de pós-graduação em artes.

A que atribuir tal possível acantonamento de questões históricas determinantes de processos teatrais, tal possível posição de subalternidade frente aos estudos tão entusiasmantes hoje presentes nas pesquisas de artes cênicas?

Decorreu também de inspiração gerada por passagem do Documento de Área – Capes (2017) que procura distinguir “historiador de ofício” e “historiador da arte”.

E esse dado foi apresentado no resumo submetido:

“A Mesa Teatro e História colhe inspiração no “Documento de Área Artes Música” da Capes (2016) quando, à p. 11 diz:

“a pesquisa em Arte é por princípio interdisciplinar, pelo fato de incorporar e adequar metodologias e conceitos de disciplinas as mais variadas [...] para analisar, interpretar e teorizar sobre seu objeto de pesquisa, sempre partindo do princípio de que a Arte é central na pesquisa em artes. Apenas como exemplificação, a história da arte [...] escrita por um musicólogo, teatrólogo, crítico ou **historiador da arte** de formação, será fatalmente diferente de uma reflexão histórica sobre a música, o teatro ou as artes visuais, escrita por um **historiador de ofício**”. (Capes, Documento de Área, 2017, grifos meus) (Disponível em: http://www.capes.gov.br/images/documentos/Documentos_de_area_2017/11_arte_docarea_2016.pdf. Acesso em 17.5.18).

Se levam em conta princípios fundamentais da pesquisa em Arte, tais considerações propõem distinções inquietantes quanto a seu exercício. Os membros desta mesa, de variadas formações (em história entre elas), tornaram-se, pelas diversificadas práticas que desenvolveram profissionalmente, diferentes historiadores do teatro, de modo que o exercício diário de seu ofício terá sido determinante. Tal dimensão da práxis da pesquisa configura-se necessária para a discussão da produção dos estudos históricos do teatro. A mesa propõe contribuir para essa discussão ao tratar de: Os estudos histórico-teatrais entre o ofício e a arte; Diversidade sexual e teatro no Brasil: desafios para a história do espetáculo; Descobrendo o passado: escritura e encenação de *A casadinha de fresco* (1876), opereta inspirada em *La petite mariée* (1875); O problema das fontes para a historiografia do teatro; Discurso criativo e cultura teatral nos programas do Teatro de Comédia do Paraná na sua 1a. fase (1962-1969).

Apresentados os trabalhos, pude concluir, com Schawrcz: “Segundo um velho provérbio árabe, ‘os homens se parecem mais com sua época do que com seus pais’. Ditos, pretensamente ingênuos, fazem mais do que simplesmente

dispor sobre o óbvio; muitas vezes anunciam tendências ou expõem, de forma sintética, sentimentos e expectativas”, e prossegui:

Na verdade, foi essa fórmula que Marc Bloch, o grande historiador medievalista francês, sempre buscou. Contra uma historiografia positiva e *événementielle* – conforme designaram F. Simiand e P. Lacombe –, que se apoiava em fatos, grandes nomes e heróis e assim constituía pautas e agendas históricas naturalizadas, Bloch inaugurou a noção de "história como problema". Em primeiro lugar, a história não seria mais entendida como uma "ciência do passado", uma vez que, segundo Bloch, "passado não é objeto de ciência". Ao contrário, era no jogo entre a importância do presente para a compreensão do passado e vice-versa que a partida era, de fato, jogada. Nessa formulação pretensamente simples estava exposto o "método regressivo": temas do presente condicionam e delimitam o retorno, possível, ao passado” (Schwarcz, 2002, p.7).

Acredito poder avaliar, a partir da excelente mostra dos trabalhos apresentados, com rigor e clareza, resultantes de diferentes processos de pesquisa na universidade, que, de fato, os estudos histórico-teatrais trilham caminhos ainda fecundos para a área de artes, apresentando no cotidiano da pesquisa acadêmica em artes cênicas trajetos ricos em sua diversidade, não poucas vezes tensionados em embates difíceis, necessários para quem acredita na importante manutenção de seu lugar, e não desiste, em prol de uma arte ativa, transformadora, socialmente empenhada, mediante pesquisas realizadas com profunda seriedade. Acredito poder avaliar também que o público que assistiu atentamente e participou das discussões propiciadas pela mesa foi quantitativa e qualitativamente relevante, o que me animou a pensar na validade da proposta e, sobretudo, no lugar ainda significativamente destinado aos estudos histórico-teatrais, em seu leque de diferenças, singularidades e diversidade, todos igualmente importantes.

- Capes - Documento de Área: Artes/Música
(http://www.capes.gov.br/images/documentos/Documentos_de_area_2017/11_arte_docarea_2016.pdf).
- BLOCH, Marc. **Apologia da história ou O ofício do historiador**. Tradução de André Telles; prefácio, Jacques Le Goff; apresentação à

edição brasileira, Lilia Moritz Schwarcz. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2002.

- FEBVRE, Lucien. **Combates pela história**. Tradução de Leonor Martinho Simões e Gisela Monis. Lisboa: Presença, 1989.
- RABETTI, Maria de Lourdes. História e historiografia do teatro no Brasil: modos de produção. Comunicação na mesa Teatro e História: questões de historiografia do teatro. **Seminário Eisenstein**. Rio de Janeiro: FCRB, set. 2017 (inédito).
- SCHWARCZ, Lilia Moritz. Por uma historiografia da reflexão. In: BLOCH, Marc. **Apologia da história ou O ofício do historiador** Tradução de André Telles. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2002, p. 7 -12.
- WIKIPEDIA <https://pt.wikipedia.org/wiki/Hist%C3%B3ria> (acesso em 8.8.2018).